

PROJETO DE EXTENSÃO “PRALER”: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA COMO PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

THAÍSSA GODOI DE SOUZA¹; JORAMA DE QUADROS STEIN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – thaissagodoi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jorama.stein@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do período pandêmico causado pela Covid-19 e da consequente necessidade de isolamento social, em que as redes básicas de ensino paralisaram completamente e, posteriormente, parcialmente as atividades presenciais, viu-se pertinente o desenvolvimento do presente projeto de extensão, denominado “PRALER: Práticas de Leitura, Escrita e Reescrita na escola”, que busca suprir dificuldades relativas à aprendizagem da leitura e da escrita em escolares. Assim, com o intuito de atender aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio das escolas pelotenses, o projeto procura oportunizar o desenvolvimento de competências de leitura e escrita a partir da realização de oficinas promovidas pelos discentes dos cursos de Letras da UFPEL junto às escolas da comunidade. Além disso, pensando em favorecer um trabalho aprofundado de produção textual, as oficinas são voltadas não somente para gêneros que sejam de interesse dos alunos, mas também para aqueles que permitem as práticas de leitura, escrita e reescrita em um semestre.

Através de uma prática dialógica que visa aproximar a universidade da escola, o projeto “PRALER” tem como um dos principais objetivos fortalecer o letramento literário (COSSON, 2016) como prática de ensino, a fim de contribuir na construção de uma comunidade leitora, que, nas palavras de Cosson (2016, p. 12), pode ser definida como: “Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo.” Preocupados em favorecer o letramento dos educandos da comunidade, foi estabelecida uma parceria com a E. M. E. F. Ferreira Viana, localizada nas proximidades do Campus Anglo (UFPEL), por meio da realização das oficinas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental.

Ademais, partindo do entendimento de que o letramento e as competências de leitura e escrita são imprescindíveis para a construção de sujeitos críticos diante a dinâmica social, visto que tais competências perpassam por todos os campos do saber e de todas as ciências, busca-se interdisciplinaridade às aulas de língua portuguesa e literatura desenvolvidas pelo presente projeto. Aliás, de modo a contribuir ainda mais para a construção do letramento desses educandos, as práticas também se fundamentam nos princípios de cidadania, fruição e autoria (SIMÕES, 2012).

A cidadania diz respeito ao desenvolvimento dos diferentes papéis sociais com criticidade que, só poderão ser desenvolvidos, a partir do acesso às diversas culturas de escrita, tanto aquelas de cunho institucional quanto as pertencentes as diferentes áreas do conhecimento. Por conseguinte, essa cidadania só poderá ser construída através do desenvolvimento do princípio de fruição, que permite uma leitura que vai além do gosto, permitindo ao aluno engajar-se nas diversas práticas discursivas necessárias à sua vida em sociedade. Por fim, o princípio de autoria só poderá ser

desenvolvido juntamente com os demais, uma vez que o aluno se apropria de um repertório de competências para se inscrever no mundo, com a sua própria escrita.

Assim, as práticas de leitura, escrita e reescrita desenvolvidas através de oficinas na escola, estão apoiadas em uma compreensão de que textos literários e não literários são estudados considerando uma concepção clara de língua e de linguagem, em que o aluno ganha papel de protagonista (SIMÕES, 2012). Dessarte, concebida como discurso, a língua não é um aglomerado de estruturas abstratas, nem de formas concretas, mas sim uma ferramenta que possibilita a constituição dos próprios sujeitos que, simultaneamente, compreendem o mundo e reconstruem a sua própria língua. Assim, segundo Cosson (2016, p.16):

é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Essa concepção se difere das tradicionais concepções de linguagem que a consideram mero instrumento à medida que busca um lugar em que a interação em diferentes práticas discursivas seja privilegiada de modo a formar sujeitos capazes de interrogar e desenvolver protagonismo no ato da produção de textos.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento foram realizadas observações na turma em que a equipe do projeto atuou, a fim de que os discentes dos cursos de Letras – ministrantes das oficinas – se habituassem com a dinâmica escolar e que identificassem algumas dificuldades pontuais dos educandos no que concerne competências de leitura e de escrita. Desse modo, viu-se pertinente a realização de um ditado diagnóstico, com o intuito de identificar qual o nível de alfabetização desses alunos, visto que foram observadas muitas dificuldades de ensino-aprendizagem na decodificação das palavras, etapa primordial no processo de leitura.

No segundo momento, ainda através da realização de diagnósticos, foi realizada uma dinâmica de apresentação e identificação dos interesses de leitura dos alunos. Assim, ao perceber uma familiaridade com histórias em quadrinhos, pôde-se fundamentar as oficinas de leitura, escrita e reescrita nesse gênero. Aliás, pensando em identificar os conhecimentos prévios dos educandos sobre os elementos estruturantes do gênero em questão, foi realizada uma produção textual em duplas com a turma para além de diagnosticá-la, engajá-la na proposta.

Dessa forma, a partir de uma série de atividades diagnósticas, o primeiro ciclo de oficinas foi constituído do macro – objetivos disciplinares, eixo temático, competências nucleares, conteúdos disciplinares, gênero estruturante e problematização – para o micro – procedimentos específicos de cada oficina, leituras e atividades propostas. No que tange essa organização do plano de trabalho do projeto, ele foi construído de modo a responder e refletir sobre dois conjuntos de questionamentos propostos por Simões (2012, p. 60), que consistem em:

1. O que os alunos já sabem? Até onde queremos chegar em cada ano, partindo do que eles já sabem? Considerando seu repertório linguístico e literário, com que textos eles têm condições de lidar?
2. O que pode funcionar bem com meus alunos? Que tipo de trabalho pode garantir maior engajamento e entusiasmo?

1. Ensino Fundamental:	6º ano
2. Título do projeto disciplinar:	Bullying e implicações sociais: a leitura de histórias em quadrinhos e tirinhas como proposta de combate.
3. Eixo temático interdisciplinar:	Bullying e implicações sociais.
4. Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares:	O Bullying é uma temática que tem atravessado as relações em sala de aula e que precisa ser discutida à medida que todos podem praticá-lo, mas que há um incômodo em sofrê-lo. Que reflexões devem ser geradas? Em que medida a prática de bullying pode ser ocultada no humor?
5. Gênero (oral/escrito) estruturante:	Histórias em quadrinhos.
6. Objetivos disciplinares:	Producir uma história em quadrinhos com temática relacionada às discussões realizadas.
7. Conteúdos disciplinares:	<ul style="list-style-type: none"> • O gênero histórias em quadrinhos; • Leitura e compreensão de texto; • Produção textual.
8. Competências nucleares:	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender histórias em quadrinhos; • Identificar e caracterizar os elementos que constituem o gênero: especificidades dos balões e do emprego dos sinais de pontuação; expressão dos personagens.

Tabela 1. Organização macroestrutural do plano de trabalho.

Ademais, através da organização da sequência básica (COSSON, 2016), busca-se, durante o planejamento das oficinas, momentos de motivação, introdução, leitura e interpretação que visem uma interação entre autor-texto-leitor. Conforme Cosson (2016), o ato de ler implica troca de sentidos não somente entre autor e leitor, mas também entre as diferentes sociedades em que eles estão inseridos, uma vez que os sentidos são resultado desse compartilhamento entre diferentes perspectivas. Por isso, a necessidade da realização de dinâmicas e atividades interacionais com os educandos, pois urge, a partir da experimentação, construções de sentidos e de visões de mundo através do uso da linguagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das oficinas de leitura, escrita e reescrita na turma de 6º ano do Ensino Fundamental, na E. M. E. F. Ferreira Viana, observou-se um maior engajamento dos educandos nas aulas de língua portuguesa, uma vez que foram realizadas práticas que buscaram a fruição e a interdisciplinaridade (SIMÕES, 2012) no ato de leitura. Aliás, partindo do eixo temático “Bullying e implicações sociais”, foi possível contribuir para a construção do bem viver em comunidade, de modo a auxiliar no desenvolvimento da cidadania desses alunos.



Dessarte, ao realizar uma prática voltada à experimentação da leitura e da interpretação de tirinhas e histórias em quadrinhos, foi incentivada a construção da autoria dos alunos. Para além da prática de interpretação textual, no entanto, há a necessidade de auxiliarmos os estudantes que ainda estão em processo de alfabetização, por isso outras oficinas serão pensadas no próximo semestre com o intuito de contribuir para que os alunos possam, de fato, se tornarem leitores autônomos. Entretanto, será no decorrer do desenvolvimento das competências de leitura e de escrita e na ampliação dos repertórios linguísticos, que os educandos se sentirão confiantes a produzirem suas próprias leituras e escritas com mais autonomia.

4. CONCLUSÕES

Os princípios de cidadania, fruição e autoria (SIMÕES, 2012), juntamente com o incentivo ao letramento literário (COSSON, 2016), são indispensáveis para uma proposta de ensino-aprendizagem em língua portuguesa e literatura que busca a construção de sujeitos críticos perante a dinâmica social. Aliás, preocupados com os recados que sua prática deve passar, é muito importante que os profissionais das Letras tenham bem esclarecidas suas concepções de linguagem, língua e literatura. Assim, ao oportunizar aos alunos o acesso às diferentes culturas de escrita, e ao proporcionar uma aula de língua portuguesa em que eles possam desenvolver cada vez mais competências linguístico-discursivas, passarão a compreender o mundo e instaurar-se com maior confiança na sua própria língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2016.

SIMÕES, L. J. **Leitura e autoria:** planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Porto Alegre: Edelbra, 2012.